PRONUNCIAMENTOS DA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Na presença de Deus, havendo número legal, declaro aberta a 44ª Sessão Ordinária, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, realizada em 4 de agosto de 2025.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente pelo 1º secretário.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RODRIGO AMARAL (PSDB)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **LEITURA DO EXPEDIENTE.**

Sr. presidente, Ofício nº 31/2025. Sr. presidente, cumprimentando cordialmente, devolvo a V.Exa. o autógrafo do

Projeto de Lei nº 173/2025, o qual sancionado se constituiu em Lei 9.868/2025.

Ofício nº 2.355/2025. Encaminha-se o Projeto de Termo de Compromisso 963389, assinado, referente à contratação de projetos técnicos para a requalificação de imóveis da região do Pilar, para criação de conjunto habitacional em Salvador. Para ciência, instrumento celebrado com o município de Salvador. Atenciosamente, Hermano Fabrício Oliveira Guanais e Queiroz, superintendente do Iphan na Bahia.

Ofício nº 2.520/2025. Encaminha-se o Termo de Compromisso 6104233 referente à contratação de projetos para restauro do Terreiro da Casa Branca, em Salvador. Para ciência, instrumento celebrado com o município de Salvador. Atenciosamente, Hermano Fabrício Oliveira Guanais e Queiroz.

Encerro o Expediente, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Rodrigo Amaral.

Tribuna Popular. Associação e Centro de Estudos Linguísticos Surdos (Ceclis). A Sra. Márcia Regina Bento de Araújo, representante e assuntos inerentes. Está presente?

Há sobre a Mesa a licença do vereador Kel Torres. Os Srs. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Presidente, tem a segunda da Tribuna.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Hein?

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): A segunda da Tribuna já está aqui.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Deixe a primeira falar. A primeira está aí também. Estava lá do lado de fora, disse que está presente.

(*Manifestação de cidadão nas Galerias, cobrando a chegada de um projeto à Casa.*)

Você tem que cobrar a Bruno Reis. Não é aqui, não. Quando chegar à Casa... o projeto é do Executivo. Está cobrando no lugar errado, Denis. Vá cobrar lá na Prefeitura.

(*Cidadão continua a se manifestar nas Galerias.*)

Não chegou, não, Denis. Pode ir lá na porta da Prefeitura cobrar.

Sra. Márcia Regina Bento de Araújo, por dez minutos. Pode ficar à vontade.

SRA. MÁRCIA REGINA BENTO DE ARAÚJO (ASSOCIAÇÃO E CENTRO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS SURDOS – CECLIS): É ele quem vai falar. Ele é surdo-mudo, ele não fala, mas eu serei a intérprete. Estão me ouvindo?

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR MILTON BEZERRA FILHO (INTERPRETADO PELA SRA. MÁRCIA REGINA BENTO DE ARAÚJO – ASSOCIAÇÃO E CENTRO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS SURDOS - CECLIS)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, o meu nome é Milton. Eu sou surdo. Eu sou presidente do Ceclis, também sou fundador do Cebas. O Cebas é a primeira comunidade de surdos da Cidade do Salvador. Vou mostrar para vocês um livro. Estou mostrando aqui: O Movimento Surdo na Cidade do Salvador. Foi escrito por um historiador, Hugo. Ele é autista, formado, jornalista pela Unijorge e ele fez várias entrevistas com as pessoas da comunidade surda sobre o movimento surdo na Cidade do Salvador. Essa história retrata José Tadeu, todos os trabalhos que foram feitos durante esses 46 anos passados, juntamente com o Movimento Surdo e pessoas. Infelizmente essa história não pode ser comprada pelo povo surdo, porque a maioria do surdo é pessoa pobre.

Muitos aqui, vereadores, me conhecem e já foram representantes do povo surdo em Salvador, mas o mais importante é que vocês são os representantes, estão aqui juntos, e eu quero pedir a ajuda de vocês para ajudar a comunidade surda.

Vocês entenderam claramente? Sim, pronto.

A venda do livro, é este aqui. Tem a foto do jornalista Hugo, que escreveu o livro. Ele é uma pessoa, como já falei, autista, é formado, jornalista, e ele historiou esse documento. A comunidade surda tem uma história de luta há muito tempo. Nós não podíamos dirigir carro, quando eu era jovem. Então, foi uma luta junto ao Detran nacional, lutamos muito. Hoje, eu estou aqui, nesta Casa. Vocês podem observar, durante a leitura do livro, que tem várias passagens, políticas inclusive, e teve apoio de alguns vereadores.

Ele está lembrando dos vereadores. Aladilce, que conhece muito bem ele, presente; Randerson Leal. Você está me vendo aqui, Aladilce? Você é uma pessoa lutadora, você é muito trabalhadora... já foi deputada? Já foi vereadora duas vezes? Ele está muito realizado vindo aqui, nesta Casa. Eu sei que é um direito do surdo, mas muitas vezes o surdo não é respeitado.

Então, tem alguns vereadores que são jovens e que não conhecem a comunidade surda. Então, aqui é uma Tribuna do povo. O presidente da Câmara, Carlos Muniz, me convidou, vima

convite dele para fazer a divulgação desse trabalho. Obrigado. Foi uma iniciativa dele.

Ele encontrou o presidente da Câmara, coincidentemente, em uma fila de supermercado, que reconheceu ele, e ele prontamente se colocou à disposição e falou: "vá lá, para fazer a divulgação do seu livro". E ele, como representante dos surdos, e eu, como representante do povo surdo, estou aqui agradecendo.

Sílvio Humberto, que está aqui presente, me conhece também.

Então, desejo um início de bom trabalho para vocês. Estou mostrando aqui o livro. É muito importante esse documento, porque é um documento que historia a comunidade surda. Eu mesmo sou um surdo que não tive a oportunidade de estudar no período certo. Depois, adulto, me formei em pedagogia. Eu sou professor da Faculdade Unijorge. Estou mostrando a vocês que eu sou capaz, que eu posso e que, na minha época, surdo não tinha espaço para crescimento, mas hoje já tem espaço.

Obrigado.

Para comprar, não sei como faz, o presidente da Câmara...

SRA. MÁRCIA REGINA BENTO DE ARAÚJO (ASSOCIAÇÃO E CENTRO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS SURDOS – CECLIS): Tem tempo. Quer falar mais alguma coisa? Pode.

SR. MILTON BEZERRA FILHO (INTERPRETADO PELA SRA. MÁRCIA REGINA BENTO DE ARAÚJO - ASSOCIAÇÃO E CENTRO

DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS SURDOS – CECLIS): A comunidade surda precisa de quê? É preciso um investimento de profissionais para o passe-livre urbano, o passe-livre municipal. Muitas pessoas que ajudam para tirar o passe-livre da pessoa com deficiência, que é surdo, há uma queixa muito grande de reclamação em relação à falta de profissionais com conhecimento de língua de sinais no momento de tirar o passe-livre. Isso é um problema grave, a ausência de intérprete nos espaços públicos.

Outro problema grave que temos: para o surdo conseguir tirar a carteira de motorista é um problema muito grave. Eu dirijo há muito tempo, mas o que acontece? Na hora de fazer os exames, existe uma dificuldade de não aceitação, o médico não sabe a Língua Brasileira de Sinais e há muita reprova de surdos para poder tirar a carteira de motorista.

Então, é importante que nas comunidades e bairros se tenha informação sobre a importância, otimizar a presença de intérpretes. Eu já muitas vezes tentei tirar a carteira de motorista e não tive direito. Também é importante a acessibilidade para o surdo para tirar o passe-livre municipal.

Nos bairros também, Salvador tem muita dificuldade na questão da inclusão do surdo na escola. Muitas escolas são em bairros afastados, aí o surdo tem dificuldade de acessar a educação. É outro problema. Então o intérprete nas escolas é uma luta que tem que ser constante porque o surdo precisa ter

acesso através do intérprete. Eu mesmo não tive a oportunidade de ter intérprete. Quando estava na faculdade foi que a lei foi aprovada, o direito de intérprete.

Em Salvador, precisa melhorar muito a questão dos aspectos de saúde para a pessoa surda. É isso.

SRA. MÁRCIA REGINA BENTO DE ARAÚJO (ASSOCIAÇÃO E CENTRO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS SURDOS – CECLIS): Alguma pergunta? Alguém gostaria de perguntar alguma coisa para o professor? Depois, no fim, fala.

Obrigada. Um bom trabalho a todos vocês. Obrigada, Srs. vereadores.

(*Aplausos no Plenário.*)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Muito obrigado, Sra. Márcia e professor Milton.

Para uso da Tribuna Popular. A senhora concluiu já? Para uso da Tribuna Popular, convidamos o Coletivo Lute por Elas. O tempo será dividido entre a Sra. Tamires e a Sra. Jéssica. Por gentileza, solicito que... peço para desocupar a Tribuna, por favor.

A Sra. Tamires e a Sra. Jéssica já podem se dirigir à Tribuna para uso do tempo de cinco minutos para cada uma.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA TAMIRES DE SOUSA REIS (COLETIVO LUTE POR ELAS)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos. Eu sou Tamires Reis, mãe, vítima, denunciante e coordenadora do Coletivo Lute por Elas. Quero agradecer à vereadora Marta Rodrigues por nos dar voz hoje. Uma voz que tantas vezes foi silenciada pela imprensa e pelo próprio sistema jurídico da Bahia.

Trago aqui as dores e lutas de centenas de mães que denunciam violência doméstica, maus tratos e abuso sexual infantil, principalmente quando o agressor é o próprio genitor. Os órgãos governamentais pedem que denunciemos a violência, mas quando fazemos, a realidade é outra. Encontramos descredibilização, morosidade e acusações contra nós que denunciamos.

O relato da mãe raramente é acolhido...

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Sra. Tamires, peço só um segundo para a senhora. Queria ver com a sonoplastia se tem como aumentar um pouquinho — nós

estamos com o Plenário cheio — para que todos possam ouvir o que a senhora está falando. Por gentileza. Muito obrigado. Sra. Tamires, pode continuar, por favor.

SRA. TAMIRES DE SOUSA REIS (COLETIVO LUTE POR ELAS): Obrigada. Os órgãos governamentais pedem que denunciemos a violência, mas quando fazemos, a realidade é outra. Encontramos descredibilização, morosidade e acusações contra nós que denunciamos. O relato da mãe raramente é acolhido ou investigado devidamente. E quando cobramos providências, ouvimos que o nosso é um caso isolado, o que não condiz com os dados a seguir.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024, a cada seis minutos ocorre um estupro no Brasil e o número de vítimas cresceu 91,5% nos últimos 13 anos. Mesmo assim, a mãe que denuncia é chamada de ressentida, louca ou vingativa por estar lutando por justiça e proteção. Já a criança, quando consegue verbalizar, tem sua fala considerada falsa, implantada pela mãe, fantasiosa ou confusa.

E é importante lembrar que muitas crianças, especialmente na faixa etária de 0 a 4 anos, não conseguem relatar em palavras, mas mostram sinais claros de abuso. Como consta na cartilha informativa do próprio Ministério Público, alguns sinais de alerta, são eles: mudanças repentinas de humor, tristeza, agressividade, pesadelos frequentes, sexualização precoce, isolamento, medo

excessivo, regressão no comportamento, volta a fazer xixi na cama, fazer xixi nas calças, queda no rendimento escolar, textos ou desenhos de conteúdo sexual sugestivo, repentino distanciamento de colegas na escola, autodepreciação, crise de ansiedade, angústia, ideação suicida, reações exageradas ao toque, recusa, dores, machucados ou infecções na região genital.

Mesmo assim, diante de relatos, laudos e relatórios, nós, mães, passamos a responder processos por alienação parental, calúnia, difamação e sequestro de menor. Muitas chegam a perder a guarda dos seus filhos porque o Judiciário ignora todas as provas, entende que é a mãe quem prejudica a criança e a entrega ao seu suposto abusador para continuar sendo violentada.

Além da violência psicológica e moral, nós passamos a sofrer também a violência institucional, multiplicando-se os números de processos contra nós, nos levando à exaustão financeira e emocional, enquanto os agressores cortam pensão, ocultam bens da justiça e usam estratégias de retaliação.

Também não encontramos amparo efetivo nos serviços públicos, como o Conselho Tutelar, Delegacia Especializada, Creas, que dizem não ter competência para nos auxiliar, principalmente quando o Ministério Público assume o caso. E, não raro, o Ministério Público opina pelo arquivamento, alegando falta de provas concretas, mesmo em casos conclusos pela

delegacia, como estupro de menor vulnerável. E os juízes, em grande parte, seguem o parecer dos promotores, absolvendo os agressores e arquivando a queixa.

Por isso, deixo algumas reflexões aqui para os senhores presentes, isso embasado no Anuário Brasileiro de Segurança Pública. O que seriam provas concretas de um crime em que 90% dos casos acontecem entre quatro paredes, sem testemunhas oculares? Como nós vamos proteger os nossos filhos quando 85% dos abusos são cometidos por familiares ou conhecidos? E 65% desses abusos ocorrem dentro da própria casa da vítima. A quem devemos recorrer se denunciar significa arriscar perder a guarda da criança para o próprio agressor?

Senhores, nós mães não pedimos privilégio, nós pedimos justiça e pedimos que nossas crianças não sejam silenciadas junto conosco.

Passo agora a palavra para a Jéssica Regis.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA JÉSSYCA RÉGIS (COLETIVO LUTE POR ELAS)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos.

Meu nome é Jéssyca Regis, sou coordenadora também do Coletivo Lute por Elas.

E quero iniciar minha fala já lembrando algo especial, para cada um de vocês. Para cada pessoa aqui presente neste plenário, uma mãe precisou enfrentar uma gestação. Eu, depois de quatro gestações, sei o quanto isso exige amor, coragem e resistência. E é exatamente este amor que nos traz aqui.

Estamos diante de uma realidade dolorosa, quando denunciamos o abuso sexual contra as nossas crianças, muitas vezes não encontramos o acolhimento e justiça. Pelo contrário, encontramos portas fechadas e tentativas de nos calar. Mães protetoras estão sendo transformadas em rés, enquanto os verdadeiros agressores seguem impunes.

Quero lembrar que quando uma mãe é silenciada, não é só ela que perde a voz, é a criança que ela protege. E acredito que esta Casa pode nos ajudar a mudar essa história.

Nós reconhecemos que existem esforços importantes, como por exemplo o Serviço Viver, o NAVV, que é do Ministério Público, que tem mostrado que é possível sim acolher mães e crianças com respeito. Mas, infelizmente, no Judiciário, protocolos fundamentais, como o protocolo do julgamento com perspectiva de gênero, criado pelo próprio Conselho Nacional de Justiça, tem sido deixado de lado. E é com isso que crianças — eu estou

falando de crianças — seguem expostas e mães seguem revitimizadas.

Por isso, hoje, não viemos apenas relatar dor, não viemos apenas relatar dor, viemos também compartilhar caminhos possíveis e convidar todos desta Casa a caminhar conosco.

Em primeiro lugar, nós gostaríamos de contar com o apoio desta Câmara para que sejam feitas gestões junto com o Tribunal de Justiça e o Ministério Público, incentivando o cumprimento efetivo do protocolo de julgamento com perspectiva de gênero, que não é apenas uma recomendação, é uma diretriz criada pelo CNJ.

Segundo, pedimos a sensibilidade desta Casa para promover audiências públicas permanentes sobre o tema violência sexual infantil e revitimização de mães, para que esse tema permaneça vivo na pauta desta cidade.

Terceiro, sugerimos a criação de uma frente parlamentar em defesa das crianças e das mães denunciantes, reunindo vereadores comprometidos com a proteção à infância.

Quarto, acreditamos que esta Câmara pode colaborar para fortalecer ainda mais estruturas responsáveis, como o NAVV e o Serviço Viver. E quem sabe estudar a viabilidade de um núcleo de apoio para mães denunciantes, para que nenhuma mãe precise mais enfrentar essa luta sozinha, como nós enfrentamos durante um período longo.

Senhoras e senhores, o que pedimos aqui não é um favor, é justiça e compromisso com a vida de nossas crianças. Que este encontro possa ser lembrado como um marco, um momento em que esta Casa abriu espaço para vozes silenciadas, para que nós fôssemos ouvidas.

Repito: quando uma mãe é silenciada, uma criança também é silenciada e nós, mães, sentinelas, não vamos deixar de falar por elas, pelas crianças.

Muito obrigada.

(*Aplausos no Plenário.*)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, Sra. Jéssica e Sra. Tamires.

Para comentar, vereadora Marta Rodrigues. Mais alguém para comentar? Já temos o vereador Randerson, vereadora Aladilce e vereador Hamilton Assis. Concluídas as inscrições para comentário. Primeira vereadora a comentar, a vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Quero saudar o Sr. presidente, toda a Mesa, este Plenário que está bem concorrido, a imprensa toda aqui hoje. Dizer da importância e também dizer do nosso retorno depois do período curto de recesso de sessão e de comissões, porque nós trabalhamos esse período inteiro.

Hoje a gente reinicia aqui os trabalhos legislativos com duas pautas, com duas Tribunas muito importantes. A primeira, que veio da Associação e Centro de Estudos Linguísticos de Surdos, que foi o Sr. Milton Bezerra, o pedagogo, e Márcia Regina também, que o acompanhou.

Dizer, Sr. Milton e Márcia, que podem contar aqui com a nossa ação nesta Casa, como também com o Partido das Trabalhadoras e dos Trabalhadores para a gente dar conta desta pauta que é tão essencial e tão importante.

O senhor esteve aqui na legislatura passada, trouxe também dados importantes, mas hoje volta também com mais este debate. Mas eu quero também saudar essas duas mulheres, mães — Tamires de Sousa Reis e Jéssyca Régis — pela coragem.

Eu a conheci no dia 18 de maio, ali no Farol da Barra, num ato que foi um ato nacional, O Silêncio que Grita — esse era o nome do ato —, que marcou o Dia Nacional de Combate ao Abuso Sexual em Salvador, mas que teve no Brasil inteiro. Foi um momento também de muita emoção, de muito compromisso, de muita sororidade. As mães e as crianças, também, colocando suas frases, seus cartazes, dizendo como, através do desenho, manifestam que estão sendo abusadas sexualmente. E as mães, também, que lá estiveram, e aqui foi muito bem traduzido na fala das duas, com propostas.

E aqui eu quero manifestar com vocês, para depois a gente marcar com o Serviço Viver, com também com o NAVV, para a gente ir lá e buscar garantir que esta pauta seja, também, uma luta coletiva, não só das mães, porque a luta tem que ser bem maior.

E como vocês bem falaram, aqui, que tem, também, o uso da influência — já concluindo, Sr. presidente — no sistema jurídico, para proteger agressores e silenciar as vítimas.

Então, não vão conseguir. Como vocês falaram aquele dia: querem nos calar, mas não vão nos calar e também não vão silenciar.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Já concluindo, Sr. presidente. E pedir, também, a revogação da lei. Porque essa lei também, é ela quem abusa. Não são as crianças que sofrem e as mães também.

Então, contem com a gente. Parabéns pela fala de vocês e pela coragem.

Muito obrigada, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Muito obrigado, vereadora Marta Rodrigues. Para o uso da Tribuna, a fim de fazer seu Comentário, vereador Randerson Leal, por até três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, colegas vereadores, vereadoras, imprensa, sociedade civil organizada, povo de Salvador.

Primeiramente, Sr. presidente, é uma felicidade estarmos de volta a esta Tribuna, a este Plenário, e ver esse Plenário cheio, cheio de gente aqui para ver o trabalho dos vereadores. Então, estou muito feliz de voltar. Pedir a Deus que seja um semestre de

muita produtividade, assim como foi o primeiro semestre de 2025.

Mas eu queria, aqui, comentar e parabenizar aqui esses grandes companheiros, professor Milton Bezerra e a Dra. Márcia, psicóloga do Centro de Estudos Linguísticos de Salvador, uma comunidade de surdos e mudos. Parabenizar a todos vocês. Eu que conheço de perto esse trabalho, meu amigo professor Milton. Então, fico muito feliz de estar aqui no Plenário desta Casa, participando um pouquinho, um momento da história da comunidade surda e muda, aqui de Salvador e de toda a Bahia.

Então, esse livro aqui, "O Movimento Social Surdo na Cidade de Salvador: lutas e memórias". Quero aqui apresentar aos colegas vereadores, vereadoras, que, se puderem, eles trouxeram esse livro aqui para anunciar e pedir a colaboração de cada vereador, de cada cidadão ou cidadã que possa adquirir para ajudar a comunidade de surdos e mudos aqui de nossa Bahia, e em especial de nossa Salvador.

Então, quero, aqui, parabenizar, mais uma vez, o professor Milton e a Dra. Márcia, grande psicóloga, que fazem esse trabalho extraordinário à frente da Comunidade de Surdos e Mudos aqui de Salvador.

Meus parabéns. Que Deus abençoe. Saúde e paz aí para todos vocês. Contem com o vereador Randerson Leal. Contem com a Câmara Municipal de Vereadores. Não tenho dúvida

nenhuma de que os 43 vereadores aqui estão também, apoiando esse trabalho, esse belo projeto, através desse livro, Movimento Social Surdo na Cidade de Salvador. Parabéns, Sr. presidente.

E, aproveitando o tempo, também, aproveitar e parabenizar as duas mulheres que estiveram aqui nesse Plenário: a professora Jéssyca e... me fugiu aqui o outro nome. Mas parabenizar pelo grande discurso aqui, nesse momento tão importante que nós atravessamos, do cuidado, do carinho que nós temos que ter com as mulheres.

Infelizmente, ontem, inclusive, estava vendo uma reportagem de um cidadão — se é que a gente pode chamar de um cidadão — dar 61 socos no rosto de uma senhora, de uma mulher, da sua namorada.

Então, a gente vê, com muita tristeza que, hoje ainda, acontecem agressões como essa com mulheres. Mulheres têm que ser preservadas, mulheres têm que ser cuidadas, até porque cada um de nós viemos de mulheres. Cada um aqui tem mãe e, às vezes, tem até filha também. Teremos que proteger, sim, as mulheres.

E aproveitar, Sr. presidente, e registrar, aqui na Câmara Municipal, a presença do nosso colega vereador, aqui de pertinho, aqui de Itaparica, meu amigo Lorisval Monteiro. Seja bem-vindo a esta Casa do Povo. Deus abençoe. Estamos juntos. Valeu.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado, vereador Randerson Vieira Leal. Para uso da Tribuna, a fim de fazer Comentário, a vereadora Aladilce Souza.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos e todas, cidadãos presentes nesta sessão e também os que nos acompanham pela TV Câmara.

Desejar, em primeiro lugar, nesse retorno, que nós tenhamos um semestre de muito trabalho, de muito debate e de votações importantes em benefício da nossa cidade.

Eu quero aqui parabenizar, abraçar, Milton, professor Milton e Márcia, e dizer que admiro o trabalho de vocês, conheço há muito tempo. Aliás, Milton já concorreu a uma vaga aqui nesta Câmara, podia estar hoje aqui. É uma pessoa altamente qualificada, defensora dos interesses das pessoas surdas, da comunidade surda. E eu espero, Milton, que cada vereador ou vereadora aqui possa adquirir o seu livro, e não só adquirir o livro, mas somar com a luta que você continua desenvolvendo.

Nosso mandato também está à disposição, porque nós sabemos da importância e das dificuldades, dos desafios que a

comunidade surda enfrenta nesta cidade. Então, eu quero parabenizar pela sua persistência. Você e Márcia, que é essa figura maravilhosa, que também desenvolve um trabalho excelente na sua atividade profissional.

Quero aqui me solidarizar com Tamires, que falou aqui, em nome das mães de crianças que são abusadas sexualmente. Eu acho que é uma coisa absurda. Não dá para ninguém admitir que essa realidade — estão aqui as duas — continue acontecendo.

Eu estou no quinto mandato e estive, durante muito tempo, acompanhando ali a situação do Viver. E nós sabemos que a maioria dos crimes, dos abusos sexuais, acontecem dentro de casa, no seio da família, e o que vocês relataram aqui é de uma dor profunda. As mães que denunciam serem silenciadas, serem muitas vezes até perseguidas. E nós já vimos casos de a família ficar contra por ela estar defendendo a criança.

Eu espero que a fala de vocês aqui ecoe profundamente no coração de cada vereador e vereadora, que a gente consiga contribuir para reverter essa situação. Nós sabemos que a luta contra o patriarcado, contra o machismo, é uma luta que precisa de todo mundo. É uma luta difícil, que a sociedade é estruturada em cima desse hábito, dessa socialização que nós tivemos, que acaba criminalizando, que acaba atingindo aquelas pessoas mais frágeis, que são as nossas crianças e adolescentes.

Sr. presidente, com a sua tolerância, quero terminar...

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Permita-me, vereadora. Se eu tiver tolerância com a senhora...

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Eu já estou terminando.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Permita-me, só para dizer, porque o tempo do Pinga-Fogo...

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Não, não, não. Não precisa o senhor gastar tempo com isso, não.

É só me despedir e dizer que tanto o Viver como todas as associações e entidades de mães que protegem a criança, com certeza, vão contar com o apoio deste presidente desta sessão, da Casa e de todos os vereadores e vereadoras.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado pela compreensão, vereadora Aladilce. É pelo curto tempo que temos.

Vereador Hamilton Assis. Enquanto V.Exa. se dirige para a Tribuna para fazer o comentário, há sobre a Mesa a solicitação da

licença do vereador Sidninho. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Vereador Hamilton Assis pelo tempo de até três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente da Mesa. Boa tarde, senhores vereadores e senhoras vereadoras aqui presentes, o público presente neste momento, os meus colegas de trabalho e funcionários da Casa.

A nossa fala aqui vai no sentido de parabenizar as mães do Coletivo Lute por Elas, por desenvolver essa luta organizada e corajosa em tirar esse debate do espaço privado e dar visibilidade em espaço público, reivindicando políticas públicas de proteção para as infâncias e, sobretudo, para as mulheres que lutam pela proteção das nossas crianças, principalmente crianças e adolescentes.

O abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes consistem em grave violação dos direitos humanos e também no descumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, que prevê que nenhuma criança ou adolescente será objeto de

qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Esta luta é urgente.

Os números seguem assustadores, os silêncios continuam sendo cúmplices e a falta de atenção do poder público custa a vida, traumas e futuros dessas crianças.

O nosso mandato é por uma Salvador em que nenhuma criança ou adolescente seja tratado como objeto sexual. Através da Comissão Especial de Defesa das Infâncias e das Adolescências, aprovamos um conjunto de ações que visam a realização de audiências públicas, visitas técnicas, ações de fortalecimento da rede de proteção e proposições legislativas. Inclusive, aproveito a oportunidade para pedir o apoio dos nossos nobres vereadores e vereadoras para a aprovação dos nossos projetos para esse segmento.

Mães, estamos à disposição para que organizemos, conjuntamente, uma audiência pública em combate à violência das nossas crianças e adolescentes.

Quero também parabenizar a Associação e Centro de Estudos Linguísticos de Surdos pela iniciativa de publicação do livro, de memória da luta dos surdos mudos nessa cidade, que nós consideramos de extrema valia.

Como professor, educador dessa cidade, funcionário da rede pública municipal de Educação, eu acho que essa luta deve ser uma luta de todos nós e devemos abraçar, porque esses

companheiros, historicamente, tiveram negado o seu direito, principalmente de ter uma educação inclusiva e nós, hoje, precisamos primar por essa defesa e garantir que não mais injustiças como essa aconteçam na nossa cidade.

Tenho certeza de que o Poder Legislativo está consciente dessa sua tarefa e nos ajudará, através da Comissão das Infâncias e das Adolescências, a fazer essa luta tão importante para a nossa cidade.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Hamilton. Obrigado pela compreensão dos vereadores que antecederam dado o tempo.

Convido para uso da palavra no Pinga-Fogo por até cinco minutos o vereador Kênio, pelo governo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 - **PINGA-FOGO.**

Gostaria de cumprimentar o presidente, toda a Mesa, todos os presentes, as pessoas que nos acompanham pela TV Câmara, pelas redes sociais. Hoje subo a essa Tribuna para parabenizar a Igreja Universal do Reino de Deus pelos seus 48 anos, completados agora no dia 9 do mês de julho. Igreja essa que está presente em mais de 180 países, cujo seu líder, o bispo Macedo, ouviu o chamado de Deus para cuidar das pessoas menos favorecidas e, muitas vezes, desprezadas. E uma dessas pessoas que a Igreja Universal alcançou fui eu, um jovem que, na sua infância, teve uma infância muito pobre, filho de uma lavadeira com um torneiro mecânico que ficou desempregado.

A gente passava tanta necessidade a ponto de pedir restos de comida na casa dos vizinhos. Tive um irmão mais novo que não suportou e acabou falecendo. Na adolescência, acabei querendo me enturmar com as pessoas e me envolvi com amizades não muito boas, chegando assim aos vícios de todos os tipos de drogas: cocaína, crack, maconha. Perdido!

A mãe que, outrora tinha perdido um filho para a fome, agora estava perdendo o outro para os vícios. E foi assim que eu cheguei na Igreja Universal, há mais de 26 anos.

Fiquei completamente curado dos vícios. Há 24 anos me tornei pastor dessa instituição e, por isso, eu agradeço e parabenizo a Igreja Universal pelos seus 48 anos, por se importar

com as pessoas menos favorecidas, as pessoas desprezadas, as pessoas que, muitas vezes, não encontram nem na sua casa um apoio, um amparo, um ombro amigo, mas que chegam na igreja e encontram uma palavra de fé, de ânimo, de coragem e, sobretudo, são acolhidas e amadas.

Então, subo a esta Tribuna hoje para parabenizar pelos seus 48 anos e dizer muito obrigado ao Sr. Bispo Macedo e à Igreja Universal do Reino de Deus.

Muito obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado, vereador Kênio.

Para o uso da palavra no Pinga-Fogo, vereadora Marta Rodrigues, pelo tempo de até cinco minutos, representando a oposição.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, quero aqui — já falei aqui no início — quero reiterar a importância deste reinício dos trabalhos.

Quando nós chegamos aqui, estava tudo aqui reservado e as cadeiras aqui no meio, que num dia de sessão ordinária não permanecem, até analisamos que viria algum secretário, ou o prefeito. A expectativa, vereador, era que viesse o PDDU para a Casa, que fosse a entrega, aqui na Casa, do PDDU, mas depois o presidente chegou e o presidente que está em exercício disse que não, que teve uma reunião.

Mas expectativa nossa se mantém, até porque é um momento nosso aqui da reabertura dos nossos trabalhos e as declarações que o prefeito tem dado aí para a imprensa, em relação ao processo de revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da nossa cidade, em uma entrevista recente, ele falou que o anterior está em pleno vigor e que pela própria LOM, a Lei Orgânica do Município, e pelo próprio PDDU, a revisão teria que acontecer com oito anos, então seria em 2016. Não veio ainda nem a revisão e nem os estudos para que a gente possa entender e contribuir aqui nesta Casa.

Então, por isso que no momento que nós chegamos à expectativa foi grande.

A gente também tem que trazer os dados, os impactos negativos que a cidade vem sofrendo com as vendas das áreas verdes, os leilões e as desigualdades que a gente passa nesta cidade. Desconsidera também a diversidade e tudo isso vai na defesa dos interesses privados.

Então, dizer que o plano de 2016 está funcionando bem e não precisa de ajuste é negar que a cidade passa por problemas muito graves. Por isso essas desigualdades históricas. Ignorou as questões raciais e ambientais; permitiu o sombreamento das praias; desrespeitou os territórios populares; e considerou um modelo de cidade voltado para poucos. Não é uma simples atualização, prefeito, é uma revisão profunda desse Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano.

Nós que estamos no ano que vai acontecer no Brasil a COP30, então é importante também para a nossa cidade a gente debater e conhecer, como foi já divulgada amplamente. E a gente também pede explicações sobre a contratação da Fundação Getúlio Vargas, a FGV, pela Prefeitura, para assessorar tecnicamente o processo e até o momento o Executivo não apresentou o termo de referência do contrato, os diagnósticos, para a gente saber como estão sendo elaborados os critérios utilizados para a revisão. Não sabemos o que está sendo feito e quanto vai custar, quais as metodologias estão sendo aplicadas. Isso também é inadmissível, porque é um plano que impacta no presente e no futuro, para a geração de agora e para as próximas, e a gente não tem essas informações.

Então a falta de transparência também nós temos cobrado direto, a ausência também de um cronograma público na abertura das audiências públicas feitas pela Prefeitura. O correto

seria esse, ter pauta, pegando a questão ambiental, o racismo ambiental que nós estamos enfrentando nesta cidade de forma acelerada.

Por isso que é importante, e esse instrumento de planejamento urbano da cidade tem que chegar à Casa e ter também.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Só para concluir, presidente. Eu não podia deixar de apresentar aqui o nosso cartaz que Salvador precisa de um Plano Diretor com participação de verdade.

Muito obrigada, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado, vereadora Marta Rodrigues. Para o uso da Tribuna, pelo Pinga-Fogo, vereador Téo Senna, pelo tempo de governo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **PINGA-FOGO**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. e Srs., as pessoas aqui presentes nesta sessão. Retornando hoje aos trabalhos

legislativos com energia renovada e com o compromisso de sempre lutar por uma Salvador cada vez mais justa, humana e mais oportunidades.

E é exatamente sobre oportunidades que venho falar nesta Tribuna. Oportunidades que nascem quando se investe no esporte, e Salvador hoje é um exemplo nacional nesse campo. A gente sempre considerava que Salvador era a cidade do Carnaval, mas hoje, além do Carnaval, é a cidade do esporte.

Como desportista, ex-jogador profissional de futebol, professor de educação física, sei da dificuldade de tantos jovens que sonham em vencer por meio do esporte. Por isso, para afirmar com orgulho e com conhecimento de causa, nunca se fez tanto pelo esporte como em nossa cidade agora.

A Prefeitura de Salvador tem dado passos firmes e concretos. Programas como o Bolsa Atleta Salvador e o Ajuda de Custo garantem aos nossos atletas e paratletas as condições mínimas para que possam treinar, competir e representar com dignidade nossa capital em torneios nacionais e internacionais.

Quem vive do esporte sabe o que significa ter uma passagem, uma hospedagem, uma alimentação garantida para participar de campeonatos e outras atividades. Isso é mais do que ajuda, é a transformação de vida que a Prefeitura vem dando condições.

Salvador Social Clube, por exemplo, está abrindo portas para milhares de crianças da rede pública municipal, muitas das quais jamais teriam acesso a um clube, a uma quadra, a uma piscina e a uma pista de atletismo. É o primeiro contato com o esporte e pode ser o começo de uma nova história. E nisso eu acredito, é por isso que eu luto.

Há muito tempo, desde quando eu entrei aqui nesta Casa, nós tínhamos o sonho de o dono do Campomar fazer um projeto Minha Casa, Meu Clube. E, dentro desse projeto social, diversas discussões, debates foram tão importantes que nós conseguimos, na Prefeitura, dar um desconto ao IPTU aos clubes sociais, que haviam passado por um momento de dificuldades, muitas dificuldades.

Mas aqui nós conseguimos reformar, orientar e, hoje, dentro do programa Salvador Social Clube, atividades das comunidades e escolas podem participar dentro dos clubes sociais. Temos ainda o programa Viva o Esporte, que estimula o investimento da iniciativa privada com isenção do ISS, uma medida inteligente que une o poder público e o setor empresarial na missão de fazer do esporte uma política permanente, e não apenas um projeto passageiro.

Esse projeto é um projeto para a vida toda, em que a empresa pode reduzir, através do desconto do seu ISS, para

favorecer, para implantar, para fazer um trabalho dentro do esporte Salvador. Esse é um avanço muito grande.

E as ações não param por aí. Hoje temos a realidade, as academias ao ar livre. São 14 academias espalhadas nos bairros de Salvador. Pista de skate, campo de futebol, principalmente os campos de futebol sintético. São 120 campos em Salvador, hoje.

É uma novidade que tem alcançado, naquela comunidade, a participação. A reforma de quadras, a Arena Aquática de Salvador, a ciclovia de faixas que, realmente, movimentou tudo em Salvador. E em breve, a tão esperada Arena Multiuso de Salvador, que está sendo construída, com capacidade de mais de 12 mil pessoas, investimento de R$ 173 milhões. Um verdadeiro legado esportivo e cultural para nossa cidade, que foi abandonada quando acabaram com o Bahiano de Tênis, quando impediram a própria piscina de não se realizar. É uma realidade que o prefeito está colocando em uma situação, fazendo uma Arena que, realmente, pode fazer competições internacionais aqui em Salvador.

A política esportiva em Salvador é, também, inclusiva. O Projeto ParaPraia é uma prova que vive disso, proporcionando às pessoas com deficiência experiências inesquecíveis ao banho de mar, com segurança e dignidade.

A Carteira do Atleta, por sua vez, ajuda a garantir que nossos talentos sejam reconhecidos e tenham acesso aos

programas de incentivo de forma democrática. Os atletas, as pessoas, todos cadastrado pela Secretaria de Promoção Social.

Como vereador...

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado, vereador.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Assim que for possível, para concluir.

Como vereador, eu tive a honra de votar a favor e ser aprovado nesta Casa a nossa Lei Municipal de Incentivo ao Esporte, um marco legal que fortalece e dá respaldo às políticas públicas esportivas da nossa capital.

E vale ressaltar, esse projeto — e eu vi poucos aqui — foi aprovado por unanimidade nesta Casa, o projeto da Lei de Incentivo. Porque investir no esporte é investir em prevenção, é combater a violência, é tirar jovens da rua e fomentar saúde, educação, disciplina e cidadania.

Digo com convicção: Salvador também é a cidade do esporte e com o apoio desta Casa, com a parceria do poder público, das comunidades e da sociedade civil, continuaremos escrevendo esta bela história de superação, inclusão e conquista.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 44ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Téo Senna. Entrando no tempo das Representações Partidárias. Pela liderança do governo, vereador Anderson Ninho.

E quem falará pela liderança da oposição, vereadora Aladilce? Randerson?

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, vocês que me acompanham através das redes sociais. Para mim, essa data é um momento histórico porque posso falar, aqui hoje, que a Lei nº 15.153/2025, que altera o Código de Trânsito Brasileiro para autorizar o uso de recursos arrecadados com multas de trânsito no custeio da formação de condutores de baixa renda, por meio da CNH Social.

Ou seja, a partir do dia 12 de agosto, você que é inscrito no CadÚnico, você que não tem condição de tirar uma CNH Social, você já pode acessar o site.

E quero, mais uma vez aqui, convocar ao Detran, ao governo do Estado. Agora é lei; agora não tem mais aquela desculpa de dizer que não pode, com o dinheiro que é arrecadado das multas, se transformar em CNH Social. Pode, sim, porque se tornou realidade.

E você lembra, quem está me acompanhando nesse momento, nesse vídeo, que quando eu cheguei aqui na Câmara Municipal de Salvador, uma das minhas primeiras falas foi sobre isso, sobre CNH de graça, sobre CNH Social, para quem não tem condição de tirar uma habilitação.

Pois é, o sonho torna-se realidade. E um vereador, aqui de Salvador, chamado Anderson Ninho, o empregado do povo, falou isso, muito antes, do governo federal sancionar essa lei. Eu creio que foi o uso das redes sociais. Eu creio que foi a força desse vídeo que viralizou para mais de 2 milhões de visualizações. Isso eu agradeço a você, que me acompanha nas redes sociais, que vê a minha luta todos os dias sobre a CNH gratuita para todos que precisam.

E, vou mais além, vou continuar lutando, porque o que está no Código de Trânsito Brasileiro tem que se tornar realidade também, que é o ensino da educação para o trânsito a partir das primeiras séries, porque quando o aluno chegar ao terceiro ano, ele não vai precisar de passar apenas duas semanas na sala de aula estudando o que ele já estudou e já está no Código de

Trânsito Brasileiro. Só faltando um deputado federal lutar por isso.

Por isso, mais uma vez, obrigado, meu Deus, por estar na vida pública e estar falando sobre habilitação gratuita, habilitação de graça.

Deus abençoe!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado vereador Anderson Ninho, o empregado do povo.

Gostaria de convidar os vereadores a ficarem de pé, para promulgação. Há sobre a Mesa as resoluções de nº 3.475/ 2025 à nº 3.487/2025 para serem promulgadas. Declaro promulgadas as resoluções. Obrigado, vereadores.

Para uso da palavra, pela oposição, vereador Randerson Leal, pelo tempo de até cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, Sr. presidente. Mais uma vez aqui, na Tribuna.

Boa tarde a todos os amigos, colegas vereadores e vereadoras, imprensa, sociedade civil, povo de Salvador, que nos vê e nos ouve através da TV e Rádio Câmara.

Sr. presidente, subo a esta Tribuna com muita felicidade pelo mês que tivemos, o mês de julho, o mês que estávamos de recesso na Câmara Municipal, mas com o vereador Randerson Leal sempre atuante em todas as comunidades de Salvador. Pudemos participar de vários eventos, de várias comemorações, de várias ações do nosso mandato, por toda a capital.

E eu trago aqui, Sr. presidente, dentro de tantos eventos, de tantos pontos importantes, que ao longo do tempo nós vamos falar aqui durante esse segundo semestre, quero colocar um ponto especial, é o Projeto da Faixa Azul, da faixa exclusiva para motociclistas. Esse projeto já é realidade, o projeto de lei do vereador Randerson Leal, colocado aqui na Câmara Municipal, aprovado por unanimidade na Câmara Municipal, sancionado pelo Executivo Municipal, que se tornou Lei nº 9.841/2025. E eu falo aqui com muita alegria, com muita vontade, porque hoje é realidade.

Agora, Sr. presidente, Srs. vereadores e vereadoras, volta e meia eu escuto, eu vejo vídeos, eu vejo *cards* de vereadores, ex-vereadores, até deputado estadual, indo lá na faixa azul, na

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Bonocô, para dizer que é o pai da criança. Digo aqui: o projeto é do vereador Randerson Leal, aprovado nesta Casa. Vocês podem até omitir, vocês podem até querer falar que é de vocês, mas tem que ter a realidade e a clareza que tem, sim, um autor do projeto. Por quê? Porque quando a criança é bonita, todo mundo quer ser o pai da criança, mas quando a criança é feia, ninguém quer vir aqui e dizer que foi o autor do projeto.

E eu quero colocar, para todo mundo aqui, a partir de hoje: o projeto tem autoria, o vereador Randerson Leal é o autor do projeto da faixa exclusiva para motociclistas. Vocês não podem negar isso. Está nos Anais aqui da Câmara Municipal. Se você for agora no Google, veja lá, o autor do projeto da faixa azul é o vereador Randerson Leal.

Digo isso, presidente, porque é um projeto de toda Salvador, é um projeto que beneficia toda a capital e é por isso que nós estamos aqui, trabalhando diuturnamente, para vir um e outro aqui e dizer que foi o pai da criança. Então, estamos aqui colocando mais uma vez a importância do projeto. Claro que o projeto, quando cada vereador traz aqui, o projeto não é do vereador em si, o projeto é de toda cidade, mas existe a autoria, e o autor do projeto da faixa exclusiva para motociclistas, meu amigo Anderson Ninho, é o vereador Randerson Leal.

Temos que reconhecer, temos que dar o crédito para esta Casa que aprovou por unanimidade e tem um vereador que está aqui atuante.

Inclusive, Sr. presidente, aproveitando a oportunidade, nesse mês de julho, em recesso, estive em Brasília, na Secretaria Nacional de Trânsito ao lado do presidente, do secretário nacional, Dr. Adrualdo de Lima, onde me recebeu e lá pude colocar a ele todos os dados que beneficiaram os motociclistas de toda a capital aqui de Salvador. E lá eu pedi a extensão, mais uma vez, para que seja implementada a faixa exclusiva em outras principais avenidas de nossa capital. E ele, de muito bom-grado, disse que iria chamar os técnicos e iria, o mais breve possível, autorizar a expansão da faixa azul nas próximas três avenidas: a Avenida Anita Garibaldi, a Avenida Juracy Magalhães e a Avenida Luís Eduardo Magalhães.

Então, anotem aí. Anotem que serão as três próximas avenidas que vão ter a implementação da faixa azul. Para daqui a pouco vir ex-vereador e vir deputado aqui dizer que foi o autor do projeto.

Então, nós estamos aqui pedindo o reconhecimento, mais uma vez, da Câmara Municipal, porque aqui tem vereadores e vereadoras que trabalham diuturnamente para trazer projetos importantes e esse projeto é uma realidade em Salvador.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Em cinco meses de implantação, já conseguimos uma redução de 37% do número de acidentes. Então, isso demonstra que esse projeto é uma realidade, isso demonstra que as pessoas estão utilizando da melhor forma possível.

E, aproveitando o tempo, queria aqui registrar também que agora, no mês de julho, tive a honra de participar, Sr. presidente, do aniversário de 49 anos da Igreja Ramo da Videira, ali no São Caetano, a qual eu quero aqui mandar um abraço para os seus presidentes: pastora Carol e meu amigo pastor Sinho, que fizeram uma festa belíssima naquela comunidade do São Caetano. Uma igreja que leva e, além de evangelizar, faz um trabalho social espetacular através do colégio para as crianças e adolescentes naquela região.

Então quero aqui, mais uma vez, Sr. presidente, com a sua tolerância, dizer que o projeto da faixa exclusiva para motociclistas, a faixa azul, ou motofaixa, assim como vocês queiram chamar, tem pai da criança, tem autor do projeto e esse autor é o vereador Randerson Leal.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Parabéns, vereador Randerson Leal, pela iniciativa tão importante para a nossa cidade e, sobretudo, para os motociclistas e condutores de veículos automotores.

Quem falará pelo Republicanos no tempo das Representações Partidárias? Pelo Progressistas? Pelo União Brasil? Pelo PDT? Pelo PSOL? Vereador Hamilton Assis, pelo tempo de até cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras e todos aqui presentes, eu estou aqui um tanto quanto indignado. Acabei de receber uma representação da Corregedoria, que encaminhou um processo de representação por possibilidade de cassação por decoro parlamentar do nosso mandato, eleito legitimamente por esta cidade, e que tem buscado contribuir para os debates legislativos, para o debate de projetos políticos nessa cidade, no sentido de tentar construir uma outra Salvador para o nosso povo, para o povo negro.

Confesso que eu fiz uma trajetória muito longa até chegar aqui. Fui candidato a vice-presidente da República, fui candidato a senador, fui candidato a deputado federal e também candidato a prefeito desta cidade em 2012. Sou da direção do PSOL estadual, da direção do PSOL municipal. Compreendo toda a minha responsabilidade na condução de processos e lutas que ocorrem nessa cidade. Fui dirigente sindical das entidades mais importantes que esta cidade já teve, como a CUT, a Central Única dos Trabalhadores, assim como a CSP-Conlutas, da qual fui representante até bem pouco tempo. E me coloco na luta dos trabalhadores da Educação porque sou professor, sou coordenador pedagógico, funcionário público desta cidade, concursado com muito orgulho e injustiçado na construção dos processos de reconhecimento profissional dos trabalhadores do serviço público e profissionais da Educação desta cidade.

E receber uma representação desta, em função de ter apoiado uma mobilização legítima dos trabalhadores de educação e dos servidores que estavam em luta por mais respeito, dignidade, salário digno, de fato é assustador, e não entendo como é possível, nesse debate, ser tratado nesta circunstância.

Sei que, pela representação, não foi feita por nenhum vereador desta Casa, pelo menos, tenho certeza disso, porque a representação está aqui. Foi feito por um tal Sr. Pedro Ivo Rodrigues Cortes, que é um cidadão eleitor da nossa cidade, que,

como diz a democracia, o Regimento Interno e as leis democráticas, tem todo o direito de fazer esta representação.

Mas, de antemão, desconheço, inclusive, se este senhor esteve presente em algum momento desta sessão, desconheço se ele esteve presente, inclusive, nesse ato que aconteceu e que acabou arredondando na ocupação dos servidores na Câmara Municipal, no ato da votação do projeto de lei que iria aumentar os salários dos servidores públicos e dos professores, no dia 22 de maio.

Eu, por exemplo, não estava presente no momento que aconteceu esse ato. Eu estava exatamente na universidade, estava lá para defender a minha dissertação de mestrado e fui, inclusive, muito doído e muito sentido, porque não poderia estar ali naquele momento em que acontecia aquela votação, porque fazer a defesa do meu mestrado era muito importante para mim naquele momento. Eu, um jovem senhor de 62 anos, que entrou na universidade depois dos 30 anos, que estava tendo a oportunidade de concluir o mestrado aos 62 anos de idade, aquilo para mim era uma celebração. E havia marcado esse encontro, essa defesa, há mais de três meses, com o meu orientador da Universidade Federal da Bahia, da Faculdade de Educação, e não poderia faltar esse encontro, porque seria também uma falta de respeito com os convidados para a Mesa da minha defesa, também com a minha orientação e com a universidade. Na

quinta-feira não era dia regular de sessão e esta sessão na quinta-feira foi construída através de uma sessão extraordinária e me dei o direito de ir fazer a minha defesa e correr o risco de não estar presente nesse processo de votação.

No momento que estou lá fazendo a minha defesa, após concluído todo o processo, ligo para a assessoria e pergunto como é que estava aqui o processo de votação, se ainda estava tendo sessão e eles me disseram que a sessão havia sido suspensa. Eu disse para eles "estou me dirigindo para aí". Me furtei de celebrar com a minha família, com os meus amigos e professores a conquista desse título tão importante e me dirigi para a Câmara porque tenho compromisso de fato com esta Casa e porque, antes de tudo tenho um compromisso com os trabalhadores. Por favor, Sr. presidente, com seu consentimento já vou concluir.

Mas chegando lá, ainda participei do processo, já havia acalmado a confusão que tinha se instalado no início da sessão. Eu entrei e já estava acontecendo uma mediação entre os vereadores, que decidiram continuar a sessão na Sala das Comissões. Assim foi votado também essa mudança de votação do Plenário do Centro de Cultura e também votado o projeto, com o nosso voto contrário em todas as duas votações.

Após acabar esta votação, eu não tinha obrigação nenhuma de ficar mais no recinto, precisava sair, precisava... inclusive, não estava bem de saúde naquele momento, e precisava sair. E

aconteceu alguns episódios. Depois volto a essa Casa, novamente, para esclarecer, do qual estou sendo acusado de ter sido conivente com tudo o que aconteceu, inclusive com falta de solidariedade aos edis presentes naquele momento.

Portanto, gostaria de pedir o bom senso desta Casa. Sei que existem vereadores aqui que são democratas e que pensam no debate e que não abortam discussões apenas por desafeto. Exijo e vou fazer a minha defesa. Espero que seja ouvido com todo o cuidado e respeito que esta Casa aqui tem com todos os vereadores, porque acho isso uma profunda injustiça. Nós vamos lutar até o último momento, Sr. presidente, para defender o nosso mandato, porque não se trata do mandato de Hamilton, se trata dos mandatos dos servidores e professores desta cidade, que me elegeram com muita honra para representá-los nesta Casa.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado pela compreensão, vereador Hamilton Assis. Pelo PSDB, quem fala? Vereador Téo Senna. Pelo tempo de até sete minutos. Não precisa usar todo o tempo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores. A presença hoje aqui neste Plenário, a imprensa cobrindo a nossa sessão nessa abertura de trabalho. Venho a esta Tribuna, mais uma vez, tratar de um assunto que há anos engana a população da capital e de toda Bahia, a chamada Ponte Salvador-Itaparica.

São 20 anos de luta, que essa ponte vai acontecer. Um projeto que virou peça de marketing, bandeira de campanha e ilusão vendida em todo ano eleitoral. Na perspectiva de um ano eleitoral, já começou. Depois de quase R$ 500 milhões gastos só em consultoria, hoje já continua o debate que próximo ano deve começar a construir essa ponte.

Agora leio nos jornais que o governo do estado está anunciando descontos exclusivos para usuários frequentes da ponte. Eu repito: é desconto exclusivo, já promoção do governo do estado para uma ponte que nunca saiu do papel. Já está dando desconto exclusivo para essa ponte, que vai ou não acontecer.

Ora, é no mínimo uma afronta à inteligência do povo baiano. Isso não é planejamento, isso é propaganda eleitoral e mais um capítulo de uma novela sem fim, que já dura mais de dez anos. Promovendo desconto exclusivo para o morador que vai atravessar a ponte. Não começaram a construção, não fincaram um pilar ainda. Não ergueram sequer um metro da ponte, mas já

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

planejam tabelas de tarifas, benefícios e descontos, promovendo a construção dessa ponte, que nem começou.

Imagine quando se resolver o questionamento do desconto? A cobrança vai ser totalmente diferente. É como vender ingresso de cinema para um filme que ainda não foi filmado. Aliás, essa obra virou o maior símbolo do faz de conta do governo estadual. Desde 2010 se promete, se assina contrato, se muda o cronograma e a ponte nunca começa.

Enquanto isso, a população continua enfrentando o mesmo gargalo logístico, a travessia do *ferryboat*. Continua com filas quilométricas, sucateando. Há falta de respeito. E é uma característica — eu falo com toda a boa vontade —, pela frequência que é a minha participação na ilha, a minha participação de viver há mais de 40 anos em Aratuba e ver a dificuldade que nós temos para atravessar em um momento de fluxo maior.

O tempo que você fica na imprensa, que fica esperando, aguardando esse problema. E nós estamos já prometendo, querendo desconto. Investe milhões em publicidade, mas não avança um real, não dá transparência, não há cronograma confiável, nem diálogo com a sociedade. E o que há? É apenas uma cortina de fumaça.

É bom lembrar que estamos às vésperas de mais uma eleição. Próximo ano nós vamos ter eleição, essa propaganda já

foi colocada de diversas formas e hoje já está anunciando desconto de uma ponte que vai construir e só vai ficar pronta em 2032. E adivinhe, a ponte volta ao centro da discussão. Volta a ser vitrine, promessa, esperança fabricada.

É preciso dar um basta nessa estratégia de usar obras fantasmas para manipular a opinião pública. Imagine o que é ter casa na ilha, como eu tenho, como só na expectativa de construir uma ponte, a valorização dos terrenos e as dificuldades para vender esses terrenos.

Eu, que sempre defendi investimentos estruturantes e estratégicos para Salvador, reafirmo que a população merece respeito. Queremos canteiro funcionando, máquinas operando, gente empregada, progresso acontecendo. E não mais um *powerpoint* com imagem bonita para enganar o povo.

Chega de ilusão. A ponte é só para sair quem começa. Mas há quem comece com seriedade, com cronograma, com a licitação transparente, com a obra de verdade, com um projeto de execução, que é fundamental para essa construção, e não com uma tarefa fictícia antes. Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Muito obrigada, vereador Téo Senna.

Dando continuidade às Representações Partidárias. PSD? PSD dispõe de dois minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR FELIPE SANTANA (PSD)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, Sra. presidente, Sras. e Srs. vereadores, a todas e todos que nos acompanham pelas redes sociais, na TV e na Rádio Câmara.

Estamos no mês da juventude e esse é o período para a gente discutir e apresentar alguns projetos que têm tudo a ver com o que o mandato do vereador Felipe Santana acredita: oportunidade, transformação e futuro.

Protocolamos o projeto de lei que cria o Programa Férias que Transformam, um programa pensado para a juventude da nossa cidade, que vai oferecer, durante todo o recesso escolar, uma série de atividades formativas, culturais, esportivas e de desenvolvimento pessoal para jovens de 14 a 21 anos.

A ideia é aproveitar esse tempo livre de férias para construir pontes, oficinas de tecnologia, empreendedorismo, arte,

rodas de conversas, visitas técnicas, atividades que ajudem a desenvolver habilidades, abrindo os caminhos e, principalmente, aumentando as chances de geração de renda e empregabilidade futura para os todos os nossos jovens.

Esse é um passo importante para que Salvador invista, de verdade, na juventude, especialmente aquela que vive nos territórios mais vulneráveis da nossa cidade e que, muitas vezes, não têm acesso a esse tipo de oportunidade.

A gente sabe que a juventude não combina com o abandono. A juventude combina com estímulo, com oportunidades, com espaço para o crescimento.

E quando o poder público assume o compromisso de ocupar o tempo das férias com formação e cultura, ele está dizendo, claramente: nós acreditamos no potencial dos nossos jovens. Nós queremos mudar a nossa sociedade para um futuro melhor.

E para fechar, Sra. presidente, quero deixar um recado importante para quem está aqui nos acompanhando de casa e, também, para os colegas e as pessoas da Galeria. Compartilhem essa informação. A partir do dia 12 de agosto, quem está no CadÚnico poderá solicitar a CNH Social no Detran.

É uma nova política do nosso governo federal, que vai permitir que, parte do valor arrecadado com multas, seja usado para custear a habilitação de pessoas de baixa renda.

Mas atenção: é necessário estar com o Cadastro Único atualizado. Então, reforcem essa mensagem, atualizem o CadÚnico. É o primeiro passo para garantir esse direito.

Como sempre, Felipe Santana é a juventude que faz a diferença.

Obrigado, Sra. presidente.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Muito obrigada, juventude, Felipe Santana, fazendo sempre a diferença.

Agora, dando continuidade, o DC. Não tem representação. PL? Então, PCdoB, Vereadora Aladilce Souza. Cinco minutos, vereadora, por gentileza.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, eu estou, aqui, impressionada com a audiência aqui, a entrevista coletiva que o nosso presidente está dando aqui. O assunto, com certeza, é novidade. Eu estava ali tentando pescar, Marta, mas com certeza, a gente vai ficar sabendo.

Mas, Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, nós não podemos deixar de comentar, na tarde de hoje, depois desse

recesso, os ataques que o Brasil vem sofrendo, no último mês de julho, com esse tarifaço do presidente Donald Trump, que resolveu chantagear o Brasil, Sra. presidenta, que muito nos honra com a sua direção nessa cadeira.

Queria deixar registrada a nossa indignação. Nós estamos vivendo um verdadeiro ataque, uma verdadeira chantagem de um presidente que, para tentar esconder, para tentar fugir da derrocada do seu império, resolve aplicar sanções absurdas em vários países do mundo e, especialmente, ao Brasil. Mas nós sabemos que no fundo há uma atitude do Donald Trump de medo, porque o nosso país é uma economia emergente, porque o Brasil tem buscado articulação e atração de cada vez mais países em torno dos BRICS. E é isso que ameaça, é isso que amedronta os Estados Unidos.

Com certeza nossa economia vai ter... nós vamos sofrer, vereador Sílvio — V. Exa. que é da área de economia e sabe muito bem que esse tarifaço nos atinge, 50% sobre as nossas importações é um valor absurdo. E os Estados Unidos importam muita carne, importam suco de laranja e o cafezinho, que dizem que os americanos não vivem sem o café brasileiro. Então, isso com certeza vai ter impacto na economia americana e na nossa também. Outros produtos nós estamos exportando. Ele já recuou em alguns produtos, mas fica aí a chantagem.

E aquele aliado de primeira hora do Trump — aliás, o capacho de Donald Trump —, que bate continência para a bandeira americana, nesse momento se utiliza dessa situação para dizer que o Donald Trump pode recuar se houver anistia para os criminosos que tentaram dar um golpe no Brasil, que tentaram dar um golpe e tentaram matar o presidente Lula, arquitetaram a morte também do vice-presidente e de Alexandre de Moraes, presidente do Supremo Tribunal.

Então, é uma situação grave a que nós estamos passando. E o mais grave ainda é a gente ver lideranças do campo da direita, lideranças bolsonaristas, lideranças que infelizmente nós temos eco nesta Casa, defendendo essa atitude dos Estados Unidos, do governo americano. Não só lideranças que estão no Parlamento, aqui, na Assembleia Legislativa ou na Câmara Federal, mas aqui o próprio prefeito Bruno Reis fez uma fala que deu a entender que é o Brasil, é o presidente Lula que é culpado, que é responsável por essa situação.

Então, a situação é muito grave. Eu acho que nós precisamos... esta Casa precisa se posicionar no sentido de, neste momento, defender o país, defender a soberania brasileira. Não é possível que a gente assista, que a gente deixe esses e essas que se dizem patriotas, mas que batem continência e se enrolam na bandeira americana, Marta, e também na bandeira de Israel, que

está lá acabando com as crianças e com a população na Faixa de Gaza, essas pessoas precisam refletir.

Patriota, brasileiro verdadeiro garante a soberania do Brasil, o Brasil tem um "S" no meio, é um "S" de soberania, que vem sendo sustentada com muita coragem, com muita firmeza pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tem sido gigante nessa defesa. Todos e todas nós, brasileiros, temos que nesse momento serrar fileiras e defender junto com o presidente Lula o nosso país, a nossa economia, desse ataque absurdo que não tem paralelo nenhum na história mundial.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Muito obrigada. Agora não tem mais tempo de Representação Partidária. O presidente pediu aqui que nós convidássemos todos os vereadores e vereadoras para a reunião do Colégio de Líderes amanhã, às 15h30min, lá no Centro de Cultura, na Sala das Comissões. 15h30min, amanhã. A gente abre a sessão aqui, como a gente sempre faz, e depois a gente desce para a reunião do Colégio de Líderes.

Então, não tendo mais Representações, declaro encerrada a sessão, convocando outra de acordo com o nosso Regimento, para horário e dia.

Muito obrigada.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br